

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

FRANCIANE SILVA DA SILVA

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO INCENTIVO À LEITURA:
UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ALZIRA PERNAMBUCO**

BELÉM-PA

2018

FRANCIANE SILVA DA SILVA

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO INCENTIVO À LEITURA:
UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ALZIRA PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia, orientada pela Prof.^a Nara Raimunda de Almeida Santos.

BELÉM-PA

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Silva, Franciane Silva da.

Histórias em quadrinhos no incentivo à leitura: Um estudo de caso na escola Alzira Pernambuco. / Franciane Silva da; orientadora: Nara Raimunda de Almeida Santos. – 2018.

51 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2018.

1. Formação de Leitores. 2. História em Quadrinhos 3. Biblioteca Escolar. I. Santos, Nara, *orient.* II. Título.

CDD 24. ed.: 025.316

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO INCENTIVO À LEITURA:
UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ALZIRA PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Aprovado em ____ de _____ de _____.

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Nara Raimunda de Almeida Santos. (Orientadora)
Universidade Federal do Pará

Prof. Oderle Milhomem Araújo (Membro)
Universidade Federal do Pará

Prof. Williams Jorge correia Pinheiro (Membro)
Universidade Federal do Pará

Belém-PA

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus principalmente, por ter me dado forças para chegar até aqui.

À minha família, pelo apoio e compreensão.

A todos os professores que durante todo o curso me auxiliaram de diversas formas, principalmente à minha orientadora Nara Santos, a qual sempre esteve disponível para tirar minhas dúvidas. Também ao professor Williams que durante os quatro anos do curso sempre me ajudou e foi compreensivo, também ao professor Hamilton que sempre esteve disponível para tirar minhas dúvidas e resolver meus problemas em relação a matrícula.

Também quero agradecer a minha chefe, a qual sempre foi compreensiva nos momentos em que eu precisei me ausentar do trabalho para resolver assuntos relacionados a faculdade. Agradeço também a minha amiga de trabalho Ingrid Oliveira, a qual sempre me ajudou quando eu precisava estudar ou fazer meus trabalhos.

Quero estender meus agradecimentos aos meus amigos, Jean, Samantha, Rafael, Fabrício, Vanessa, Michelle, Tamara, Ingrid, Manu, os quais estão sempre do meu lado me ajudando e tornando cada dia que poderia ser difícil se tornar maravilhoso.

Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado

(Roberto Shinyashiki).

RESUMO

O incentivo à leitura precisa ser cultivado desde os primeiros passos do ser humano, pois lê pode ser uma excelente maneira de trabalhar a imaginação, criatividade, escrita e vocabulário. Dessa forma, o prazer pela leitura também é fonte de conhecimento. Assim a presente pesquisa tem como objetivo mostrar que as histórias em quadrinhos é um recurso para despertar o prazer pela leitura. Além disso, no trabalho será demonstrado como a história em quadrinhos auxilia no desenvolvimento da leitura e da escrita, além de relatar o desempenho dos alunos da escola Alzira Pernambuco, em atividades com o uso das histórias em quadrinhos. O percurso metodológico utilizado no projeto foi: Pesquisa bibliográfica, na qual foram consultados autores, como, Abreu (2008), Assis (2010), Bari (2008) além de outros estudiosos que foram essenciais para o desenvolvimento e concretização do trabalho; pesquisa de campo com os professores da Escola Alzira Pernambuco; análises quantitativas e descritivas.

Palavras-chave: Incentivo à Leitura. História em Quadrinhos. Biblioteca Escolar. Profissional da Informação.

ABSTRACT

Encouraging reading needs to be cultivated from the very beginning of the human being, as it can be a great way to work on an imagination, creativity, writing and vocabulary. In this way, the pleasure of reading is also a source of knowledge. Thus, a present research aims to show how comics and a resource to arouse pleasure by reading. In addition, in the work is shown how a comic book helps in the development of reading and writing, in addition to reporting the performance of the students 6th year of the Alzira Pernambuco school, in activities with the use of comics. The methodological approach used in the design of a bibliographic research, where authors such as Abreu (2008), Assis (2010), Bari (2008) and among other authors who were essential in the research were consulted, in addition, a field research with Students teachers of the Alzira Pernambuco School of the sixth grade.

Keywords: Reading Incentive. Comic. School Library. Information Professional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- The Yellow Kid.	23
Figura 2- Capitão América, símbolo da 2ª Guerra.....	24
Figura 3- Astro Boy de Tezuka.....	25
Figura 4- Balão de fala, Pensamento e Fúria.....	27
Figura 5- Legenda de narração.	28
Figura 6- Maus	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Tempo de atuação como docente na escola?.....	35
Gráfico 2- Você se Considera um professor leitor?.....	36
Gráfico 3- Tem conhecimento de algum projeto que incentive os alunos a ler?	37
Gráfico 4- Os alunos possuem um ambiente que proporcione o contato com a leitura?..	38
Gráfico 5- Com que frequência você trabalha a leitura em sala de aula?.....	39
Gráfico 6- Qual frequência você leva seus alunos para a biblioteca?	40
Gráfico 7 - Segundo suas observações, quais os tipos de textos, que os alunos mais se interessam?	41
Gráfico 8- Você como professor se apropria da literatura infantil, como no caso de gibis, para formar alunos leitores?	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	13
2.1 Tipo e abordagem da pesquisa	13
2.2 Quanto aos objetivos	13
2.3 Delimitação ou descrição do <i>locus</i> da pesquisa	13
2.4 Universo e População	14
2.5 Técnicas e instrumentos para coleta de dados	14
2.6 Técnica para coleta de dados	15
2.7 Técnicas de codificação e análise de dados	15
3 Biblioteca Escolar	16
3.1 Origem da biblioteca escolar no Brasil	20
3.2 História em Quadrinho	22
3.2.1 Histórico Das Histórias em Quadrinhos	22
3.2.2 Estrutura das histórias em quadrinhos	26
3.2.1.1 Requadro	26
3.2.1.2 Balão	26
3.2.1.3 Onomatopeia	27
3.2.1.4 Legenda	27
3.2.1.5 Linhas e traços	28
4 A LEITURA NA FORMAÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA DO CIDADÃO	30
4.1 Estratégias realizadas para a leitura dentro da escola	33
5 RESULTADOS E DISCURSÕES DOS DADOS	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
APENDICE	48
Apêndice A-Questionário aplicado aos professores	49

1 INTRODUÇÃO

O incentivo à leitura precisa ser cultivado desde os primeiros passos do ser humano, haja visto que o hábito da leitura pode ser uma excelente maneira de trabalhar a imaginação, criatividade, escrita e vocabulário. Dessa forma, o prazer pela leitura também é fonte de conhecimento.

O trabalho com a leitura se inicia na Educação Infantil como maneira de estimular o interesse pelas palavras e o despertar para a imaginação, pois é essencial que a escola desenvolva pessoas com habilidades e amor pela leitura.

Assim, acredita-se que é nos primeiros anos de vida que se deve iniciar o incentivo a paixão pelos livros, afinal crianças pequenas adoram ouvir histórias, principalmente, quando são contadas de forma alegre e lúdica. Os livros utilizados para a contação de histórias, devem ser ricamente ilustrados, de preferência com gravuras que façam parte do universo infantil.

Devido a possuir linguagem simples e dinamismo, proporcionado pelas gravuras, as histórias em quadrinhos (HQ) são chamativas ao público infantil, que procura rapidamente identificar o que está nos balões. Desde então se inicia uma relação de curiosidade para a compreensão das palavras. Dessa forma podem influenciar no prazer pela leitura.

O trabalho buscou através de pesquisas, demonstrar como as HQ auxiliam no desenvolvimento da leitura e da escrita, também descreve como elas ajudam no processo de interpretação textual, e por fim relata o desempenho dos alunos em atividades com o uso do gibi. Através de uma análise na biblioteca da Escola Pública Municipal Alzira Pernambuco, pois a mesma possui um acervo diversificado de histórias em quadrinhos.

A justificativa para esse tema surgiu através da preocupação com a leitura e com a escrita, dessa forma existe a necessidade em desenvolver uma sociedade letrada e com consciência crítica, pois os indivíduos são desafiados diariamente a usarem suas competências de leitor, não apenas em textos escritos, mas, sobretudo compreender o mundo que os cerca. Diante disso, notou-se que as bibliotecas escolares possuem um papel fundamental em instigar o hábito da leitura. Com isso, manifestou o seguinte questionamento: de que forma as histórias em quadrinhos contribuem para o desenvolvimento do hábito de leitura?

A pesquisa deseja expor como as histórias em quadrinhos podem servir de instrumento para o incentivo da leitura, através de buscas e observações no ambiente das bibliotecas escolares.

Sendo assim, o objetivo geral do trabalho é: ressaltar a importância das HQ's como recurso para despertar o prazer pela leitura.

Em relação aos objetivos específicos são:

- a) Demonstrar de que forma a HQ poderá auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita;
- b) Descrever como as histórias em quadrinhos ajudam no processo de interpretação da leitura;
- c) Identificar de que modo os professores do Ensino Fundamental e Educação Infantil da Escola Pública Municipal Alzira Pernambuco, utilizam HQ como recursos de atividades de leitura.

No que tange ao processo metodológico, o mesmo está caracterizado por ser uma pesquisa quantitativa, descritiva, além de ser uma pesquisa bibliográfica. Assim, foram utilizados autores extremamente importantes que contribuíram para o embasamento teórico da pesquisa, dentre eles, Abreu (2008), Corrêa (2002), Pajeú (2007).

Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo na “Escola Pública Municipal Alzira Pernambuco”, no Bairro do Marco, Belém, com intuito de analisar o modo que os professores do Ensino Fundamental e Educação Infantil da Escola Pública Municipal Alzira Pernambuco, utilizam HQ como recursos de atividades de leitura.

2 METODOLOGIA

A seguir será descrita a metodologia que foi abordada para a elaboração da presente pesquisa.

2.1 Tipo e abordagem da pesquisa

Segundo Minayo (2010, p.20), a pesquisa quantitativa em relação aos resultados da pesquisa que podem ser quantificados, ou seja, como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa, por isso optou-se pela pesquisa quantitativa para o estudo corrente.

Dessa forma, “Nas perguntas fechadas, o pesquisador define as alternativas que podem ser apontadas pelo pesquisado, que deve assinalar aquela(s) que mais se ajusta(m) às suas características, ideias ou sentimentos” (LAKATOS, 1996).

2.2 Quanto aos objetivos

Em relação aos objetivos do trabalho, foi uma pesquisa de cunho descritiva, que expõe as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008).

2.3 Delimitação ou descrição do *locus* da pesquisa

A pesquisa foi realizada na “Escola Pública Municipal Alzira Pernambuco”, criada em três de junho de 1968, atualmente está localizada na Travessa Perebeui, 1995, Bairro do Marco, Belém.

A escola trabalha o ensino iniciado na educação infantil percorrendo ao fundamental, sendo que na educação Infantil refere-se para: Pré-escola (Jardim I, jardim II). Enquanto que no Ensino Fundamental está relacionado para: 1° ao 9°, Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Ensino Fundamental - Anos Finais.

A escola possui uma sala de leitura, a qual fica uma professora responsável, que tem como o principal objetivo realizar a motivação à leitura para os alunos e ensina-los a efetuar uma boa leitura.

Em relação à biblioteca, a escola conta com uma equipe de 04 pessoas: uma bibliotecária lotada na mesma, um técnico administrativo e dois professores. A biblioteca possui os seguintes projetos voltados para o incentivo à leitura:

- Hora do conto
- Biblio cine
- Os melhores leitores
- Roda de leitura

A biblioteca também possui um acervo de 200 gibis, os quais são muito utilizados pelos alunos que tem o hábito de ler, a faixa etária dos usuários que frequentam esse espaço varia de 3 até aos 15 anos.

2.4 Universo e População

Prodanov; Freitas (2013) ressalta que o universo, ou população da pesquisa, está relacionado para um conjunto de elementos que apresentam determinadas características que serão objeto do estudo, enquanto a amostra ou a população se refere a uma parte desse universo escolhido, que será selecionado por meio de um critério de representatividade.

Logo, a população pesquisada nesse estudo foi a dos professores do Ensino Fundamental da “Escola Pública Municipal Alzira Pernambuco” totalizando um número de 10 pessoas que participaram da entrevista a partir de questionário formulado com o objetivo do problema em questão da pesquisa.

2.5 Técnicas e instrumentos para coleta de dados

Foi utilizada a elaboração de um questionário estruturado, contendo nove questões “Fechadas” que foram direcionadas aos professores do Ensino fundamental da “Escola Pública Municipal Alzira Pernambuco”. Dessa forma a coleta de dados foi feita através da aplicação de questionário que de acordo com Malhotra (2001) ressalta que o uso do questionário é uma técnica estruturada de coleta de dados que garante precisão de registro, possibilitando a comparação entre os dados obtidos.

Deste modo, o presente questionário foi utilizado como instrumento de pesquisa, contendo um número determinado número de questões, relacionadas ao

problema principal da pesquisa, estando estruturado somente em questões fechadas.

É importante enfatizar acerca da preservação do caráter confidencial e a privacidade dos participantes da pesquisa, considerando os aspectos éticos e legais dispostos na Resolução 196/96 CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), que apresenta como objetivo acerca de pesquisas envolvendo seres humanos e esclarece-se que esta pesquisa contou com consentimento informado direcionado aos participantes da pesquisa.

2.6 Técnica para coleta de dados

Acerca dos procedimentos técnicos, foi feita uma pesquisa bibliográfica, pois foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. No que tange aos procedimentos técnicos, essa pesquisa é considerada como um estudo de caso, assim a pesquisa tem o foco de encontrar em fenômeno contemporâneo inserido em algum contexto da vida real (YIN, 2005).

2.7 Técnicas de codificação e análise de dados

Após a realização da coleta de dados, no intuito de contribuir para uma melhor interpretação dos dados dos resultados obtidos, os mesmos foram disponíveis no trabalho por meio da construção de gráficos, no qual poderá se observar melhor as informações coletadas no estudo atual.

3 Biblioteca Escolar

Sabe-se que as bibliotecas, através de sua produção e disseminação do conhecimento diante dos suportes oferecidos, visam atender todas as pessoas sem nenhuma distinção, pois o profissional bibliotecário, juntamente com a universidade, tem como principal objetivo levar informação a todos os usuários, garantindo, a eles, acesso pleno e cumprindo com papel educacional e social, visto que informação e educação fazem parte do direito básico de qualquer cidadão (ABREU, 2008).

Sendo assim, sob esse aspecto, a biblioteca escolar está pautada em uma definição de ser uma instituição de apoio moral e um local de depósito de livros e matérias de consultas que são utilizados pela comunidade escolar, ainda segundo autora, é considerado como simplista, e não condiz com o atual contexto do sistema educacional brasileiro (COSTA, 2013).

Portanto, compreende-se que a biblioteca escolar não pode ser vista somente como um local de pesquisa, mas também é necessário ser observado como um espaço de interação, aprendizagem, cultura e desenvolvimento cognitivo de seus alunos. Além disso, a biblioteca pode proporcionar para a comunidade em volta, o acesso e o uso da informação, e por isso, a mesma tem um papel fomentar a cultura e incentivar a leitura.

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educacional e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 1985, p. 22).

Conforme a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), (2000), a biblioteca integra a escola, ou seja, é por meio dela que é disponibilizada a informação, auxiliando assim os professores em suas ações pedagógicas e no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Ademais, destaca-se que a biblioteca escolar tem um papel tão importante, pois é um elemento que prepara o indivíduo para a aprendizagem ao longo da vida, possibilitando, dessa forma, o desenvolvimento do pensamento crítico e inovador, ou

seja, tem o intuito de conseguir preparar para viver como cidadãos dentro da sociedade em que vivem.

Nesse contexto, ressalta-se que a partir desses princípios, surgiu ao longo do tempo, uma nova concepção na qual a biblioteca escolar atua como Centro de Recursos de Aprendizagem, em outras palavras, é integrado ao processo pedagógico de uma determinada instituição de ensino (GASQUE, 2012).

Ainda sobre esse assunto, o autor citado, aborda que o Centro de Recursos de Aprendizagem, além de facilitar o acesso a informação, consegue também integrar a proposta pedagógica da escola ao sistema educativo.

À vista disso, em instituições de ensino que possuem uma biblioteca escolar que apresentam como Centro de Recursos de Aprendizagem, destaca-se o uso de estratégias de aprendizagem, que segundo Gasque (2012, p.139) “que privilegiem a pesquisa, a resolução de problemas e o protagonismo do aprendiz”. Então, contribuem para a formação do indivíduo, especialmente no que se diz referente para aprendizagem ao longo da vida.

No que tange ao processo de missão da biblioteca escolar, Chiavenato (2005) destaca que a missão institucional é caracterizada por uma tarefa no qual é recebida, sendo assim, é a razão da existência da organizacional, em razão disso, no atual contexto da sociedade, onde ocorrem diversas transformações, a missão de uma biblioteca escolar, vai muito além de ser somente oferecer suporte informacional para os leitores.

Nesse contexto, a biblioteca escolar oferece serviços de apoio à aprendizagem, proporcionando assim a formação de usuários aptos para lidar com a informação disponível, em diferentes suportes e formatos no qual podem ser disponibilizados a eles, auxiliando assim os usuários a terem habilidade de pensar e refletir criticamente sobre suas escolhas e decisões no futuro (IFLA, 2000).

Sendo assim, a biblioteca escolar, a partir do momento que é inserida no contexto da aprendizagem, “habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (IFLA, 2000). Dessa forma, compreende-se que a biblioteca escolar apresenta dois tipos de missão: Uma relacionada à formação de leitores e pesquisadores, e outra referente à sua missão social, ou seja, na inserção na sociedade em que vive.

É válido frisar que a biblioteca escolar, no que diz respeito à sua missão, está relacionada também na relevância de preparar o aluno para um aprendizado contínuo e duradouro, em virtude disso, sua participação dentro da escola é fundamental.

No que se refere ao processo de objetivos da biblioteca escolar, Caldin (2005), esclarece que um dos objetivos está relacionado para a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo, isto é, é preciso que haja uma maior participação do bibliotecário no processo cultural do qual fazem parte, além dos professores, pedagogos, escritores e pesquisadores que vêm na leitura um ato de conscientização do indivíduo.

Em suma, pode-se dizer que a biblioteca escolar precisa proporcionar aos seus alunos, um suporte necessário e adequado, para obtenção de conhecimento e informação atualizada, segundo as necessidades exigidas pelas diferentes áreas do currículo, assim como, servir de apoio à equipe de professores, para incluir o aluno de modo ativo dentro do seu processo de aprendizagem.

Contudo, enfatiza-se que os objetivos de uma biblioteca escolar, não podem se resumir somente a esses fatores descritos, estão muito além desses aspectos. Para tanto, autores como Hillesheim e Fachin (1999, p. 68), descrevem que objetivos básicos da biblioteca escolar são:

Ampliar conhecimentos, visto ser uma fonte cultural; – colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa; – oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares; – colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação de ensino-aprendizagem, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia; – proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimento em todas as áreas do saber; – conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações; – estimular nos alunos o hábito de frequência a outras bibliotecas em busca de informações e/ou lazer; – integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando intercâmbios culturais, recreativos e de informações (HILLESHEIM E FACHIN, 1999, P. 68).

Em detrimento disso, entende-se que os principais objetivos das bibliotecas escolares podem ser descritos das seguintes maneiras: Integram o currículo às necessidades da comunidade escolar que fazem parte; estão voltados para o auxílio

na formação e desenvolvimento de indivíduos com pensamento crítico, reflexivo e com criatividade, além disso, estão pautados na participação do processo de ensino e da aprendizagem dos alunos, não esquecendo também de atuarem de acordo com as políticas da instituição de onde trabalham (CORRÊA et al, 2002).

Conseqüentemente, os objetivos traçados acima, possibilitam refletir a importância que a biblioteca tem no tocante de cumprir sua missão, exercendo também o seu papel educativo, por isso, é tão importante no ambiente escolar, na sociedade atual.

As funções de uma biblioteca escolar, também merecem destaque na construção do presente trabalho, já que as funções servem como base para o desempenho dos seus objetivos e do seu papel dentro da instituição de ensino.

Sob essa perspectiva, existem três tipos de funções básicas que podem ser descritas em relação à biblioteca escolar: A função educativa que serve de suporte para o desenvolvimento de atividades curriculares que tenham o objetivo de melhorar o ensino; função cultural e social, que tende a ser considerada como um espaço em que os produtos da cultura (livros, jornais, revistas, gibis, mapas, etc.) são disponibilizados para a comunidade escolar e a função recreativa/educativa no qual permite que o usuário construa um novo conceito de biblioteca, assim, começa a frequentar a biblioteca por lazer e prazer; e não somente por obrigação ou castigo (HILLESHEIM; FACHIN, 1999, p. 69).

Apesar de ainda encontrar-se às margens do sistema de ensino, a biblioteca escolar, consegue desempenhar funções imprescindíveis em relação ao contexto educacional, portanto colabora para a formação dos indivíduos com o pensamento crítico e reflexivo (CORRÊA et al, 2002).

Infelizmente em países como o Brasil, a biblioteca escolar ainda não consegue exercer plenamente suas funções primordiais, já que em muitos locais, a sua permanência encontra-se de forma precária, haja visto que muitas vezes se observa a inexistência de recursos financeiros, materiais e humanos, investimento e iniciativas governamentais.

3.1 Origem da biblioteca escolar no Brasil

A origem da biblioteca escolar no Brasil é, para muitos autores, um assunto delicado, especialmente em razão da ausência de fontes de informação e de registro de fatos históricos relacionados à educação e a cultura, por isso a intenção desse tópico é mostrar de forma breve como surgiram as primeiras bibliotecas brasileiras (BICHERI, 2008).

De acordo com Moraes (1979) no ano de 1549, a partir da instalação do Governo-Geral em Salvador, os jesuítas e outras ordens religiosas começaram a chegar ao Brasil e conseqüentemente a esse processo, fundaram os primeiros colégios, conventos e as bibliotecas.

Inclusive, na época, a demanda de livros em Portugal, era extremamente baixa devido à pequena quantidade de pessoas que dominavam a leitura. No caso do Brasil, a companhia de Jesus se instalou com a principal intenção de pregar o catolicismo para os índios e educar os colonos existentes.

Desse modo, a igreja até o final do século XVIII, assumiu o papel exclusivo de educadora do Estado, isto é, as bibliotecas escolares pertenceram aos colégios religiosos, no qual eram os jesuítas os maiores responsáveis por trazer livros para o país (BELLO, 2001).

Destaca-se que naquela época, as bibliotecas apresentam um número considerável de itens, visto que quaisquer bibliotecas dos colégios jesuíticos, detinham milhares de exemplares de livros (BELLO, 2001).

Naquela época, as bibliotecas dos colégios jesuítas não atendiam somente alunos e padres, mas sim, qualquer cidadão que tivesse a necessidade da consulta de determinada obra. As bibliotecas apresentam acervos considerados nível universitário, contendo livros de diversos campos do conhecimento (ASSIS, 2010).

Além disso, as bibliotecas da época da colonização eram denominadas “livrarias” e por isso, possuíam livros que atendiam alunos desde ensino básico até o ensino superior (ASSIS, 2010).

Os jesuítas sempre enriqueceram suas livrarias não somente por causa de suas necessidades pessoais, mas, principalmente, pelas responsabilidades que tinham nos seus seminários e colégios, onde recebiam alunos para o aprendizado desde as primeiras letras até os

cursos de Filosofia, que se equiparavam a verdadeiras faculdades (MORAES, 1979, p. 5).

Assim, o surgimento das primeiras bibliotecas escolares no Brasil não contou somente com a contribuição dos jesuítas, mas também com a participação de outras ordens religiosas.

No caso, os carmelitas, beneditinos e franciscanos, apresentam dentro dos conventos (colégios) que oferecia aos sujeitos, cursos superiores para a formação de frades, excelentes bibliotecas, tendo um acervo bastante atual para época. Porém, após a segunda metade do século XVIII, as bibliotecas conventuais deixaram de ser o principal centro de cultura e ensino de brasileiros (BICHERI, 2008).

Assim, no ano de 1759, através da influência do Marquês de Pombal, houve a expulsão da Companhia de Jesus do Brasil, o que significou a decadência dos conventos jesuítas no Brasil.

De acordo com Bello (2001) a expulsão dos jesuítas no país, decorreu por motivo político, já que o objetivo de Pombal era justamente organizar as escolas de modo a favorecer os interesses do Estado e não os interesses da fé, como a Companhia de Jesus.

De acordo com que explicita Romanelli (2005, p. 36) a expulsão dos jesuítas ocasionou diversos efeitos principalmente negativos em relação ao sistema educacional brasileiro.

Com a expulsão desmantelou-se toda uma estrutura administrativa de ensino. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro, a graduação, foram substituídas pela diversificação das disciplinas isoladas. Leigos começaram a ser introduzidos no ensino e o Estado assumiu, pela primeira vez, os encargos da educação.

Sendo assim, como alguns conventos e suas respectivas bibliotecas com o passar do tempo, estavam abandonadas, tal fato, pode ser apontado como uma das principais consequências da expulsão das ordens religiosas as do Brasil (ROMANELLI, 2005).

Portanto, ainda segundo o autor, o que se observa era que faltavam pessoas para cuidar das bibliotecas, sendo que a maioria foi ocupada por cupins e goteiras e em virtude disso, esses fatores contribuíram à devastação dos acervos e as decadências das primeiras bibliotecas escolares do Brasil.

3.2 História em Quadrinho

Atualmente, as histórias em quadrinhos ainda são consideradas, para muitas pessoas, uma grande fonte de diversão, leitura e mundo de imaginação, e com esse objetivo, o presente capítulo irá tratar melhor sobre as principais características desse “universo” que encanta crianças, jovens e adultos.

3.2.1 Histórico Das Histórias em Quadrinhos

De acordo com Pajeú (2007) quando se fala acerca das histórias em quadrinhos, sem dúvida, relaciona-se para o surgimento da imprensa, pois foi a partir da imprensa, que houve a possibilidade da existência de certas formas de arte, que outrora serviram apenas aos nobres, atingissem também as classes mais pobres, por meio das ilustrações e xilogravuras.

De acordo com o autor, observa-se que no final do século XIX, começaram a surgir diversas obras que podem ser consideradas, as primeiras obras de histórias em quadrinhos, como por exemplo, a obra de Rodolphe Töpffer (1799-1846), as “*Aventures graphiques*”, que foi um dos primeiros na Europa a empregar a combinação de imagens e palavras.

Posteriormente a esse processo, Wilhelm Busch (1832- 1908) foi criador de “Max und Moritz” (1865) que no Brasil foi traduzido por Olavo Bilac, no qual recebeu o título de “Juca e Chico”, onde contavas as aventuras de dois garotos, entretanto na época, a obra recebeu algumas críticas pelos pedagogos que não aprovavam o comportamento dos garotos (MOYA, 1993).

Moya (1993) afirma que as “As Aventuras de Nhô Quim” ou “Impressões de uma Viagem a Corte”, mesmo na época não apresentando na história “balões”, o mesmo pode ser considerado como uma arte sequencial. Ainda para autora, destaca que no ano de 1905 foi importante também contribui com a criação do logo da primeira revista brasileira de quadrinhos, “O Tico-Tico”, sendo considerada popular na época.

Todavia, foi a partir de uma tirinha lançada nos Estados Unidos, em 1895,

que ganhava o crédito pela internacionalização da linguagem utilizada nas histórias em quadrinhos, tal obra ficou conhecida como “The Yellow Kid” de Richard Outcault (MOYA, 1993).

Segundo Guimaraes (2005), essa história narrava às aventuras de um grupo de crianças pobres, no qual era conhecido pelo povo como de garoto amarelo (Figura 1)

Figura 1- The Yellow Kid.



Fonte: Outcault, 1987.

Um fato curioso em Richard Outcault, é que devido à ausência de leis de direitos autorais no caso do desenho do garoto amarelo, transfere o direito de circulação da obra, para outros jornais na época, sendo que em outros jornais, a sua referida obra recebia o nome “cunhado pelo povo” e suas tirinhas passam a apresentar, características como: o camisolão do protagonista, balões de fala (GUIMARAES, 2005).

Conforme Bari (2008), o período de 1930 a 1940 é conhecido como a década de “ouro” no que tange as histórias em quadrinhos, visto que, foi nesse período, que cresceu o número de títulos e de gêneros, sendo a maioria dos personagens dos quadrinhos ocidentais que conhecemos hoje são daquela época, como por exemplo: “Flash Gordon” (de Alex Raymond), “Super.- Homem” (de Jerry Siegel e Joe Shuster), “Batman”, (de Bob Kane), “Pinduca” (de Carl Anderson), “Mandrake” (Lee Falk e Phil Davis), “O Espírito” (Will Eisner) e muitos

dos personagens assinados por Walt Disney.

Logo, foi a partir desse período que as histórias em quadrinhos onde tinham super-heróis se popularizaram, e essas desempenharam um importante papel para o desenvolvimento da indústria dos quadrinhos, proporcionando um grande aumento na venda dessas histórias.

Assim sendo, durante a época da Segunda Guerra Mundial, o governo americano utilizou massivamente as histórias em quadrinhos como meio de apoio psicológico aos combatentes e civis, no qual era muito comum o aparecimento de “heróis” descritos nos quadrinhos, que seriam responsáveis por salvar e defender a América, como no caso da figura 2, do capitão América (BARI, 2008).

Figura 2- Capitão América, símbolo da 2ª Guerra.



Fonte: MOYA, 1993, p.143.

Pajeú (2007) comenta que no período de Pós-Guerra, o psiquiatra Frederic Wertham chegou a publicar vários artigos acusando as histórias em quadrinhos de serem causador de diversos malefícios às crianças, o que causou para algumas pessoas indignação por tal afirmativa.

Pajeú também salienta (2007) que até os mangás sofreram uma “revolução” e um grande aumento no mercado consumidor, sendo que muito desse crescimento estava relacionado com as inovações da arte de Osamu Tezuka que trouxe para as histórias em quadrinhos, tanto em questão de traço, com os olhos grandes e pernas longas na Figura 3.

Figura 3- Astro Boy de Tezuka.



Fonte: TEZUKA, 2007.

Dando continuidade ao surgimento das histórias em quadrinhos, o final da década de 50 e o início da década de 70 são liderados não somente nos Estados Unidos, assim como no resto da América, pela “explosão” do número de publicação das revistas (EISNER, 1999).

Na década de 80, surgiu um crescimento do que é conhecido hoje como *graphic novels*, ou seja, são histórias fechadas em um único volume, ou em uma minissérie, muitas vezes utilizam um personagem conhecido, como no caso de Batman: o Cavaleiro Das Trevas (1985) (EISNER, 1999).

Logo, pode-se dizer que as histórias em quadrinhos continuamente, têm ganhado um maior respeito, bem como, mais adeptos de todas as idades, embora começando a penetrar em locais em que há certo tempo atrás, seriam impensáveis, tais como as salas de aula e as bibliotecas (PAJEÚ, 2007).

Na contemporaneidade, percebe-se uma recente “invasão”, por parte das histórias em quadrinhos, nas telas de cinema, por meio de várias adaptações das histórias para longas metragens que estão sendo realizadas em Holywood, no qual a cada ano, vem conquistando mais fãs das histórias.

3.2.2 Estrutura das histórias em quadrinhos

As histórias em quadrinhos apresentam uma série de elementos que as constituem, no qual são conhecidos por “linguagem dos quadrinhos”, nessa perspectiva, os principais elementos separadamente, serão mostrados no intuito de compreensão melhor da pesquisa (MONSANI, 2009).

3.2.1.1 Requadro

De acordo com Cagnin (1975), o requadro é o espaço para a composição da cena, para a transmissão da mensagem. Sendo assim, entende-se que é por meio da sucessão de quadros que ocorre a narração da história em quadrinhos.

Ainda de acordo com autor, (1975, p.86), “[. . .] o quadrado ou retângulo que delimita cada unidade da série ou sequência narrativa de uma HQ, chamado de quadrinho ou vinheta, apresenta preciosa função informativa para a leitura.”

Por conseguinte, nota-se que além de possuir uma função de moldura, o requadro também pode ser utilizado como um elemento narrativo, seu tracejado contribui muito para a leitura das histórias.

3.2.1.2 Balão

O balão é considerado como um elemento essencial para a narrativa das histórias em quadrinhos, visto que, é por meio do balão, que os personagens conseguem expressar suas ideias e os diálogos entre eles.

Sobre o assunto, Eisner (1999), afirma que o balão, procura tornar visível algo que é etéreo, o som, logo, por ser um elemento tão característico para histórias em quadrinhos, o seu termo em italiano *fumetti*, ficou conhecido por ser a forma característica ao texto dentro dele.

Em virtude disso, existem vários tipos de balões, ou seja, existe balão com o contorno simples e circular, ligado por uma lâmina ao personagem expressa uma fala simples, e é conhecido como balão de fala, enquanto existe um balão que apresenta um aspecto de nuvem, ligado por bolinhas, além disso, existe o balão de fúria, conforme a figura 4 (EISNER, 1999).

Figura 4- Balão de fala, Pensamento e Fúria.



Fonte: SATRAPI, 2007, p.13.

Assim, a localização presente nos quadros é essencial, já que permite uma compreensão melhor acerca da leitura para o leitor, já que o mesmo poderá observar a dinâmica do diálogo descrito.

3.2.1.3 Onomatopeia

A onomatopeia é considerada como um elemento visual que procura tornar visíveis os efeitos sonoros, ou seja, ela se constitui em um vocábulo que tem como objetivo, reproduzir determinado ruído, e para isso utiliza bastante os fonemas da língua, não se tratando de uma imitação, mas de uma aproximação ao ruído (ANGELI, 2003).

Desse modo, as onomatopeias podem apresentar características essencialmente fonéticas, evocando o ruído, como em: *vrum*, *Zzz*, *Brr*, ou então podem aparecer pela derivação de palavras, geralmente em língua inglesa devido à influência dos quadrinhos norte-americanos, como nos casos: *smack*, como o som de um beijo.

3.2.1.4 Legenda

Segundo Angeli (2003), a legenda representa um elemento importante e presente em grande parte das histórias em quadrinhos, ou seja, ela ressalta a voz do narrador, além de explicitar um elemento externo que descreve ou informa algo que normalmente não está explícito no entendimento do leitor, mas subentendido,

assim como observa-se na figura 5.

Figura 5 - Legenda de narração.



Fonte: CRUMB, 2004.

Destaca-se que a legenda geralmente costuma se localizar na parte superior do quadro, dentro de um retângulo, sendo que esse espaço para alguns autores é usado normalmente para mostrar determinados elementos do quadro anterior da história, quando ocorre uma troca de cenário (ANGELI, 2013).

3.2.1.5 Linhas e traços

Compreende-se que as linhas e traços, são tipos de linhas que juntamente com o jogo de cores, compõem o fundo do quadro, assim, quando este é utilizado no intuito de expressar as emoções dos personagens. Dessa forma, as linhas e traços consistem em um conjunto de linhas, que aos moldes dos antigos expressionistas, colabora bastante para o processo de ilustração do sentimento do personagem ou da ação (MCLOUD, 1995).

Mccloud (1995) destaca que essa técnica é utilizada quando se pretende despertar no leitor uma leitura emocional, todavia, o sentimento que será identificado pelo leitor, será realmente aquele atribuído ao personagem com o qual ele se identificar, o que denota uma reflexão sobre a leitura do estado interior dos personagens, na Figura 6.

Figura 6 - Maus



Fonte: SPIELGMAN, 1987, p.136.

Observa-se que os fundos distorcidos e expressionistas, são bem explorados pelos artistas japoneses, haja vista, praticamente todas as emoções são representadas por efeitos expressionistas.

4 A LEITURA NA FORMAÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA DO CIDADÃO

Segundo Solé (1998) o ato de ler proporciona aos indivíduos respostas para o mundo, bem como para os fatores que ocorrem ao seu redor. Assim, a partir do momento que uma pessoa, lê, ela passa a ter uma nova opinião sobre o tema lido, desde política até assuntos relacionados à culinária. Sendo assim, se a criança for estimulada a leitura desde pequena, a mesma provavelmente será um adulto questionador e crítico.

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade. (GROSSI, 2008, p.03)

Observa-se então que a leitura pode proporcionar a descoberta de um novo “mundo”, em virtude disso, a apresentação da leitura para as crianças precisa ser feita de uma maneira diferenciada e atrativa, ou seja, de forma lúdica, para que elas possam ter uma visão prazerosa a respeito do ato de ler, fazendo com que a leitura se transforme ao longo do tempo em um hábito que ela acrescentará em sua vida.

Nesse contexto, Grossi (2008) entende que a leitura poderá desenvolver a capacidade intelectual e crítica das pessoas, e por isso precisa fazer parte do seu cotidiano sociocultural, já que contribui para o desenvolvimento da criatividade em relação ao seu próprio meio e ao meio externo, pois, os sujeitos quando incentivados a ler, se tornam pessoas ativas e adquirem novos conhecimentos.

Assim, observa-se nas crianças que não tem acesso à leitura, corriqueiramente, o medo do desconhecido, como Bacha (1975) frisa ao afirmar que: “A leitura, como andar, só pode ser denominada depois de um longo processo de crescimento e aprendizado.”

Em razão disso, para tornar o mundo um lugar melhor para as pessoas, é imprescindível que se integre na sociedade uma política de incentivo à leitura e a inclusão de novos leitores à educação, já que é através do incentivo à leitura é que serão conquistados resultados positivos para a educação (LINARD; LIMA, 2008).

[...] é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada. (LINARD; LIMA, 2008, p.09)

Desse modo, compreende-se que a leitura em relação à infância, é vista como uma descoberta de sentimentos bem como de palavras, que são responsáveis por conduzir o leitor no desenvolvimento do seu intelectual, além de sua personalidade e a aumentar substancialmente a sua capacidade crítica no mundo.

Diniz; Silva (2008) abordam que o ato de ler sem dúvida pode estimular o imaginário, possibilitando assim responder as dúvidas em relação às milhares de questões que surgem no decorrer da vida, além de proporcionar o surgimento de novas ideias, bem como o despertar da curiosidade do leitor, fazendo com que ele sempre queira obter mais informações e conhecimentos acerca dos fatos.

Para tanto, nota-se que uma das formas de incentivar as crianças a lerem é tentar apresentá-las a livros que possam realmente estimular o hábito de ler pelo prazer, já que por meio dessas leituras, esses novos leitores poderão conhecer mundos novos e realidades diferentes para que, desta forma ao longo do tempo, elas possam construir sua própria linguagem, oralidade e valores:

O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora, e algo fundamental, o livro leva a criança a aprender o português. É lendo que se aprende a ler, a escrever e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar (PRADO, 1996, p.20).

Pode-se dizer que a ação de ler não pode ser compreendida somente para entretenimento ou uso acadêmico, mas também precisa ser vista como uma ótima ferramenta, que pode oferecer ao leitor uma visão melhor do mundo em que vive principalmente onde o sujeito pode contextualizar suas próprias experiências a partir de suas leituras.

Grossi (2008) analisa que o ato de gostar de ler, é caracterizado por ser um processo individual e social ao mesmo tempo, pois ouvir histórias é pra quem sabe e também para aquele que não sabe ler, logo, o processo precisa compreender as

dificuldades particulares de cada um de seus alunos em sala de aula, e verificar de que forma poderá estimular a produzirem e ouvirem textos, para que assim ele possa desenvolver suas competências e habilidades, fazendo com que a leitura seja vista como um processo de libertação da criatividade.

Em função disso, a leitura se torna importante e necessária no que se refere a criação de um indivíduo crítico, apto para discutir seus pontos de vista, “Crítica é um juízo apreciativo, seja do ponto de vista estético (obra de arte), seja do ponto de vista lógico (raciocínio), seja do ponto de vista intelectual (filosófico ou científico).”(JAPIASSU, 1991) .

Segundo o autor citado acima, é essencial a leitura de textos, não somente os escritos, mas também aqueles que estão sujeitos a uma interpretação pessoal, como por exemplo, os símbolos – figuras e desenhos - e saber o que aquilo está transmitindo.

Além disso, destaca-se no presente trabalho, sobre a existência de vários tipos de textos, ou seja, aqueles textos com características longas, outros breves, contudo, sempre com o objetivo de transmitir uma mensagem, uma ideia (GROSSI, 2008).

Assim, entre os diversos tipos de leitura que são mostrados por muitos autores, destaca-se: Leitura de higiene mental ou recreativa; leitura técnica; leitura de informação; e leitura de estudo (GROSSI, 2008). Inclusive, na “leitura de higiene mental ou recreativa” um dos seus objetivos está relacionado a proporcionar uma satisfação, um prazer ao ato de ler, bem como entreter e distrair, seriam as leituras voltadas para revistas em quadrinhos, romances etc.

No que tange a “leitura de informação” a mesma refere-se a fatos da cultura em geral, enquanto que a “leitura técnica” leva em conta a capacidade de se ler, compreender e desvendar gráficos e tabelas, e a “leitura de estudo” tem como objetivo a construção de informações para obter um conhecimento efetivo do objeto estudado (LINARD, LIMA, 2008).

Portanto, o ato de ler considera-se como muito mais do que somente reconhecer as letras ou formar palavras, ler precisa ser considerado, uma prática para dar novo sentido às palavras e aplicar o que se lê a própria vida, no intuito de sempre agregar conhecimentos novos, para a criança cultive esses hábitos tornando-se um adulto leitor.

4.1 Estratégias realizadas para a leitura dentro da escola

Sabe-se que a leitura se faz presente na vida do indivíduo a partir do momento que consegue decifrar e compreender o mundo em que está inserido, e por isso para Freire (2008), inúmeras vezes no anseio de tentar interpretar os acontecimentos ao seu redor e contextualizar, o indivíduo está formando um tipo de leitura.

Para Freire (2008) destaca que, “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Assim, nessa citação compreende-se que a leitura gráfica, isto é, leitura dos livros, revistas, jornais é precedida pela leitura da vida.

Sendo assim, cada ser humano apresenta vivências e experiências diferenciadas, e por isso, cada um tem uma forma diferente de interpretar determinada situação, em razão principalmente dos padrões da construção de ideias em que o mesmo foi inserido (FREIRE, 2008).

Ruiz (2002) afirma que viver precede a leitura, e por isso cada pessoa tem suas experiências individuais, e ao ler, muitos desses indivíduos se identificam na forma escrita da leitura. Para isso, a escola nesse contexto, tem o dever de conseguir fornecer uma continuidade ao desenvolvimento da leitura, tanto da leitura de mundo quando à escrita para seus alunos, já que a escola é vista como um espaço onde pode formar um cidadão crítico, envolvido com as causas sociais e cientes do mundo em que vive.

De acordo com Ruiz (2002) a instituição escolar tem que ser vista como parte fundamental da formação leitora do aluno, em razão disso precisa dispor no seu ambiente de uma estrutura de qualidade, ou seja, bibliotecas, livros novos e atuais, além de uma infraestrutura sólida, com ambientes bem projetados, inclusive autores como Freire (2008), citam a importância da biblioteca, ao afirmar que: “A compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca”.

Por conseguinte, quando uma escola consegue realmente investir em uma biblioteca, tanto em relação na parte física, disponibilizando um ambiente confortável onde o aluno se sinta bem e incentivado a ler um livro, bem como na parte motivacional, isto é, exercendo e empregando a cultura da leitura, onde os

professores e o bibliotecário possam incentivar à ida à biblioteca, a escola poderá conseguir exercer seus deveres quanto ao seu papel de fornecer a cultura da leitura (GIROTTTO; SOUZA, 2010).

Em virtude disso, considera-se que são medidas que contribuem para a formação de cidadãos capazes de compreender melhor o contexto do mundo em que estão inseridos, onde possa lidar com questões sociais, emocionais, afetivas e psicológicas (GIROTTTO; SOUZA, 2010). Em detrimento do assunto, destaca-se uma passagem do texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.36), quando afirma que:

Não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma a qualidade de suas vidas melhora com a leitura. No âmbito desta abordagem, fica evidente que os recursos didáticos e procedimentos devem viabilizar e enriquecer a forma como se procede a uma atividade, seja ela individual ou coletiva.

Sendo assim, observa-se que em boa parte dos casos, o indivíduo ainda não recebe um apoio/incentivo em casa para manter o hábito da leitura, por diversos motivos: Ora pela situação financeira familiar não ser adequadamente suficiente para manter tal prática, ora pela questão do avanço da tecnologia, pois os celulares, *tabletes*, videogames, estão continuamente ocupando um lugar significativo no cotidiano de crianças e jovens (GIROTTTO; SOUZA, 2010).

Nessa perspectiva, entende-se que é de responsabilidade da escola também, dispor de um quadro de profissionais (professores) que possam ser capacitados para ensinar e educar, usando de técnicas pedagógicas para o bom ensino da leitura, logo, esses profissionais precisam estar previamente preparados para administrar o conteúdo, para suprir e sanar os questionamentos dos alunos quando necessário (CRUZ, 2007).

Dado o exposto, acredita-se que a escola possui um dever com os seus alunos, de conseguir estimular à leitura, ensinando-os, não somente a ler a parte gráfica - o letramento da forma -, mas também estimular a compreensão os fatos, as mensagens que estão implícitas no contexto, já que são mensagens escritas por meio da leitura que podem proporcionar aos indivíduos um conhecimento e maior e crescimento intelectual, e nesse contexto, nota-se que a escola possui um compromisso de repassar esse conhecimento aos seus alunos, provocando-os a compreenderem o mundo em que vive.

5 RESULTADOS E DISCURSOS DOS DADOS

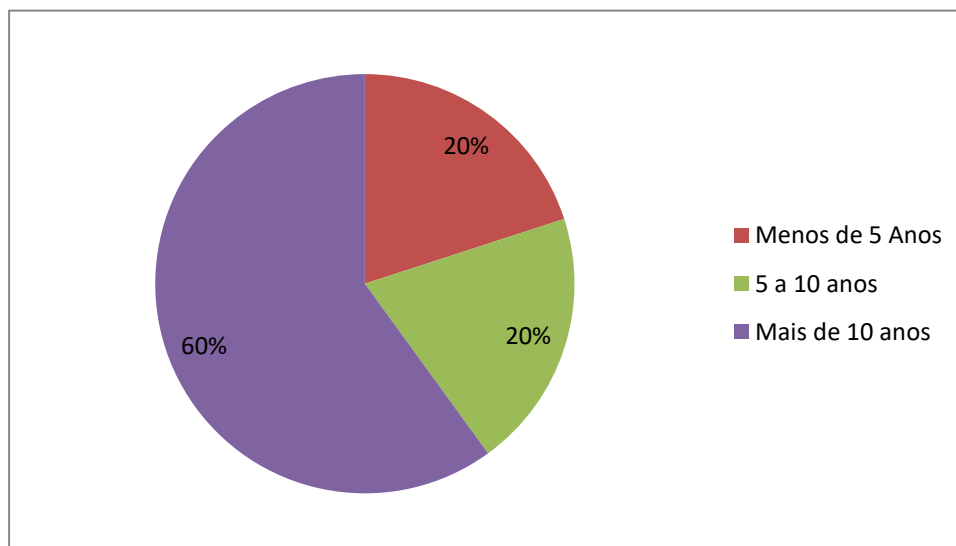
Na presente secção foi abordada os principais pontos da entrevista realizada com os professores da escola pesquisada no trabalho. Assim, para o melhor entendimento do leitor em relação às propostas citadas, todas as respostas foram transformadas em gráfico, no intuito de colaborar com a visualização e entendimento do assunto.

A primeira pergunta estava relacionada para conhecer quanto tempo de atuação do docente na presente escola. Segundo os dados obtidos, 60% responderam que “Mais de 10 anos”, 20% de “5 a 10 anos” e 20 % relataram “Menos de 5 anos”

Nessa perspectiva, entende-se que professor com larga experiência na escola, por já conhecerem seu público, poderão ser pessoas mais proativas, em relação à questão de elaboração de projetos, bem como no caso do trabalho dos seus alunos em relação à promoção e incentivo à leitura.

De acordo com Almeida, et al. (2012), a escola que possui professores com o tempo médio de 10 a 15 anos, provavelmente detém de um quadro de professores experientes, com certeza das dificuldades e clareza dos propósitos da profissão, ou seja, é muito importante que esses profissionais que tenham a prática docente, conheçam a função que exercem bem como os problemas da própria prática pedagógica e os relacionados à formação, capacitação, condições estruturais e sociopolíticas da instituição escolar.

Gráfico 1- Tempo de atuação como docente na escola?

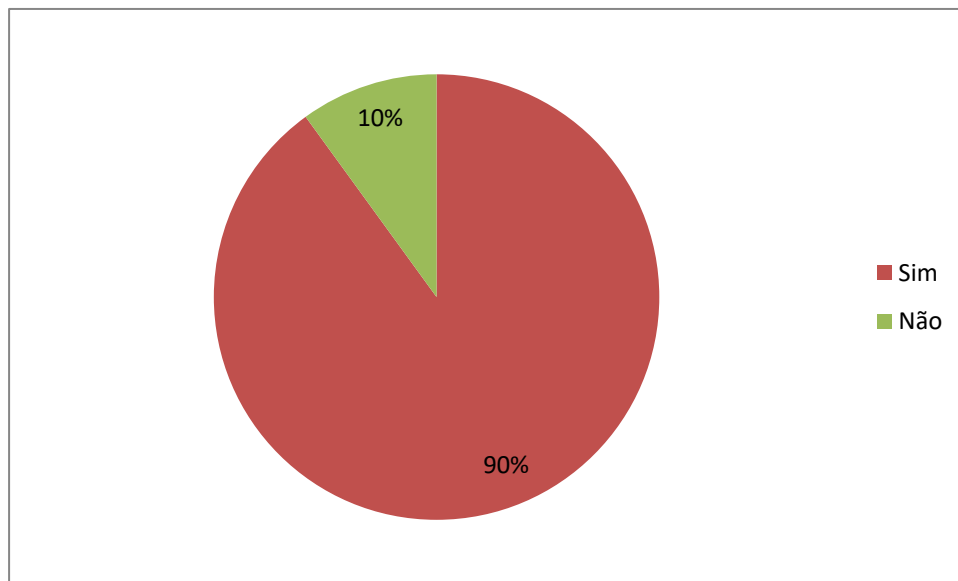


Na segunda pergunta do estudo, foi sobre investigar se os entrevistados se consideravam, um professor leitor. De acordo com as respostas, 90% respondem que “Sim”, enquanto que 10% alegaram que “Não”.

Mesmo a maioria dos entrevistados respondendo que sim, nota-se a grande importância desses profissionais serem um professor leitor, haja vista, Kramer (2011) ressalta que muitas vezes, o fato de alguns alunos não gostarem de ler e não se formarem leitores na escola poderá ser atribuído ao método de pedagogia da leitura utilizada pelo leitor, ou até mesmo pela falta de leitura constante desses profissionais.

O autor argumenta que, a devida importância da formação inicial e continuada de professores, no qual são vistos como elemento imprescindível para a formação de leitores na escola.

Gráfico 2- Você se Considera um professor leitor?



Fonte: Dados da Autora (2017)

Na terceira pergunta do questionário, os sujeitos da pesquisa responderam se tinham conhecimento de algum projeto que incentive os alunos a ler. De acordo com os dados 70% que “Sim”, enquanto que 30% “Não”.

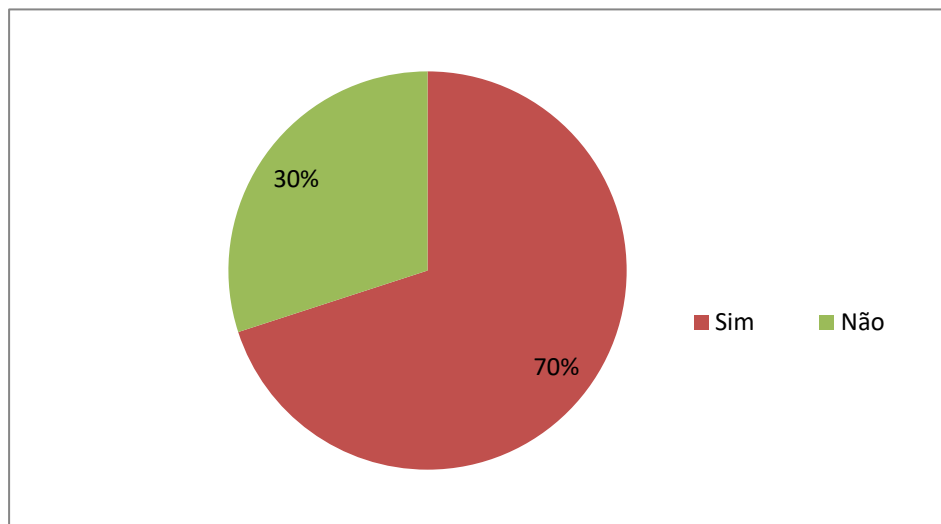
Sobre os projetos, mencionados anteriormente, que a escola utiliza, temos alguns em destaque:

- 1) Hora do conto: funciona às quintas feiras, com as turmas do jardim I e jardim II.
- 2) Bibliocine: Todas as turmas, através de um cronograma programado pela equipe da biblioteca, manhã e tarde, filmes educativos, onde os docentes possam trabalhar sobre o filme e sala.
- 3) Roda de leitura: são convocados os professores da educação infantil para trabalhar a leitura dos discentes na biblioteca ou na sala de aula, reforçando a leitura e o prazer em lê.

Dessa maneira, a implantação de um projeto voltado para promoção da leitura, compreende-se que necessita ter uma parceria entre o bibliotecário bem como os professores da instituição, haja vista, que ambos os profissionais poderão difundir mais sobre os projetos, levando conhecimento para aqueles professores que não sabem ainda sobre projetos realizados no ambiente.

Para Fragoso (2005) não somente a biblioteca escolar bem como os professores podem elaborar projetos de incentivo à leitura e promoção à cultura, já que essas atividades de incentivo à leitura podem envolver projetos cujo objetivo é desenvolver e cultivar as habilidades da leitura em crianças e adolescente.

Gráfico 3- Tem conhecimento de algum projeto que incentive os alunos a ler?



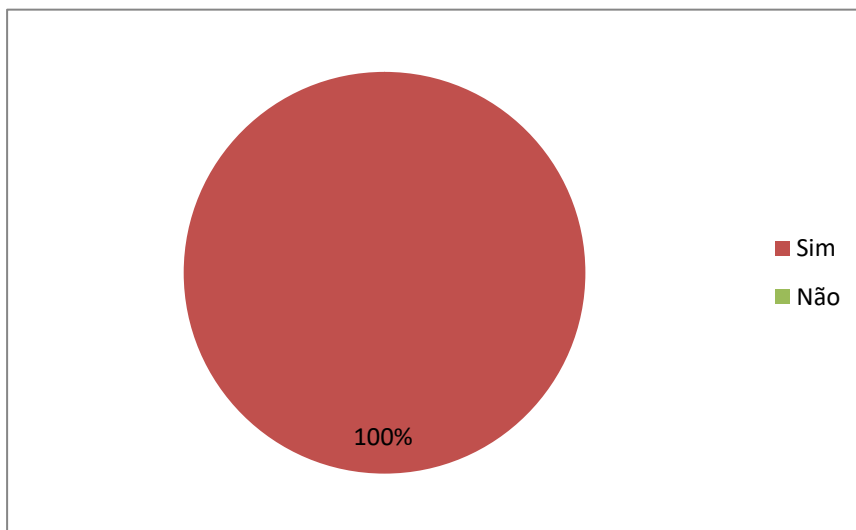
Fonte: Dados da Autora (2017).

A quarta pergunta da pesquisa, foi direcionada para saber se os alunos possuem um ambiente que proporcione o contato com a leitura. Assim, todos os entrevistados (100%) responderam que a escola apresenta esse ambiente para os

alunos. Inclusive foi relato que na biblioteca, os melhores leitores são premiados todo ano numa culminância, onde os alunos que mais se destacaram durante o ano na biblioteca. No caso são selecionados 12 alunos (6 manhã e 6 tarde) com uma comissão de julgadores de docentes, direção e coordenação pedagógica.

Borba (2011) afirma que a biblioteca precisa ser considerada como um espaço de promoção de leitura e disseminação do conhecimento, onde o bibliotecário desse ambiente escolar precisa estar envolvido nas atividades da instituição, no intuito de contribuir para promover atividades que facilitem a aprendizagem dos alunos e que mostre a importância da biblioteca no processo de ensino.

Gráfico 4- Os alunos possuem um ambiente que proporcione o contato com a leitura?



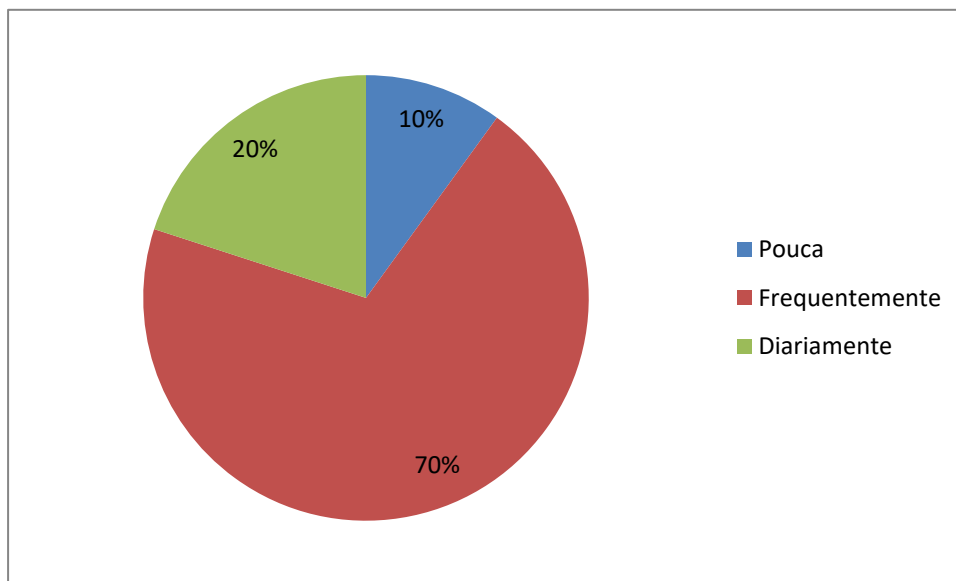
Fonte: Dados da Autora (2017).

A quinta pergunta perguntou-se com que frequência os entrevistados trabalham a leitura em sala de aula. Sendo assim, 70% responderam “Frequentemente”, 20% “Diariamente” e 10% “Pouco”. Assim, observa-se que a maioria consegue desenvolver o hábito de atividades voltadas para leitura, entretanto, sabe-se que esse “quadro” poderá melhorar de forma contínua.

De acordo com Silva, Almeida (2014) afirma que a atividade de leitura desenvolvida em sala de aula é essencial para o aluno, já que, poderá influenciar no seu desempenho pedagógico das atividades em sala de aula. Desse modo, a partir

do momento que são desenvolvidas esse tipo de atividades em sala contribuirá para que não só com os professores mais como todo contexto educacional da consciência da importância que a leitura trará para o desenvolvimento sociocultural das crianças e adolescentes, já que, a leitura deve ser um hábito, e ao mesmo tempo deve ser para os alunos “fonte” de prazer e lazer e não somente uma mera obrigação.

Gráfico 5- Com que frequência você trabalha a leitura em sala de aula?



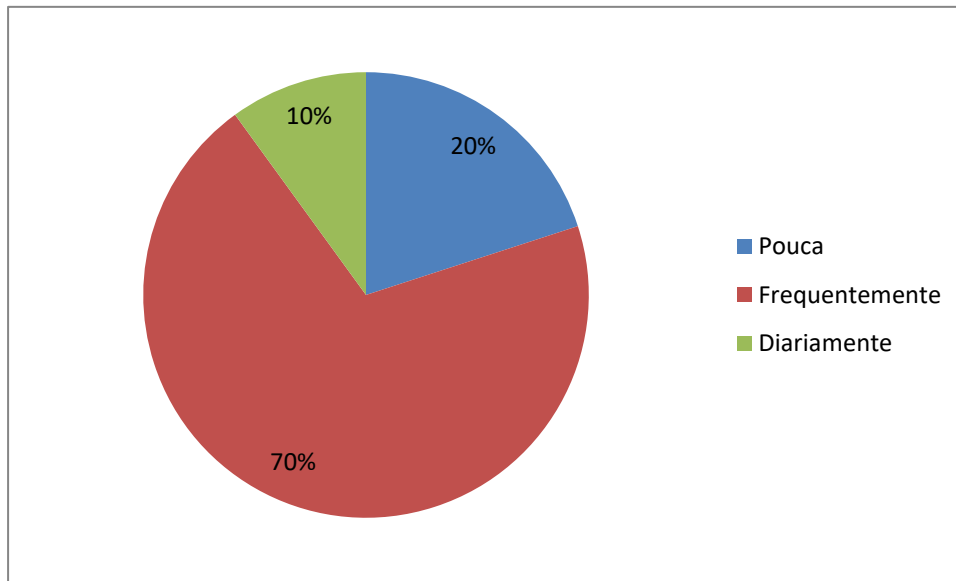
Fonte: Dados da Autora (2017).

Na sexta pergunta, procurou-se conhecer sobre a frequência que os entrevistados levavam seus alunos para a biblioteca. Segundo os dados obtidos, 70% responderam “Frequentemente”, 20% “Pouco” e 10% “Diariamente”.

Como já mencionado na pesquisa, sabe-se da grande importância do espaço da biblioteca na formação do ensino e a aprendizagem, em virtude, entende-se que tal local necessita ter ampla divulgação e um trabalho contínuo de professores para sempre que possível levarem seus alunos a esse ambiente.

Sobre o assunto, Santos, Sena (2015) discutem que a biblioteca escolar é um local destinado a dar extensão ao aprendizado alcançado em sala de aula, em razão disso, a biblioteca tem como função tentar apoiar o ensino incentivando à leitura, contribuindo dessa forma na formação de leitores críticos, com suas próprias opiniões.

Gráfico 6 - Qual frequência você leva seus alunos para a biblioteca?

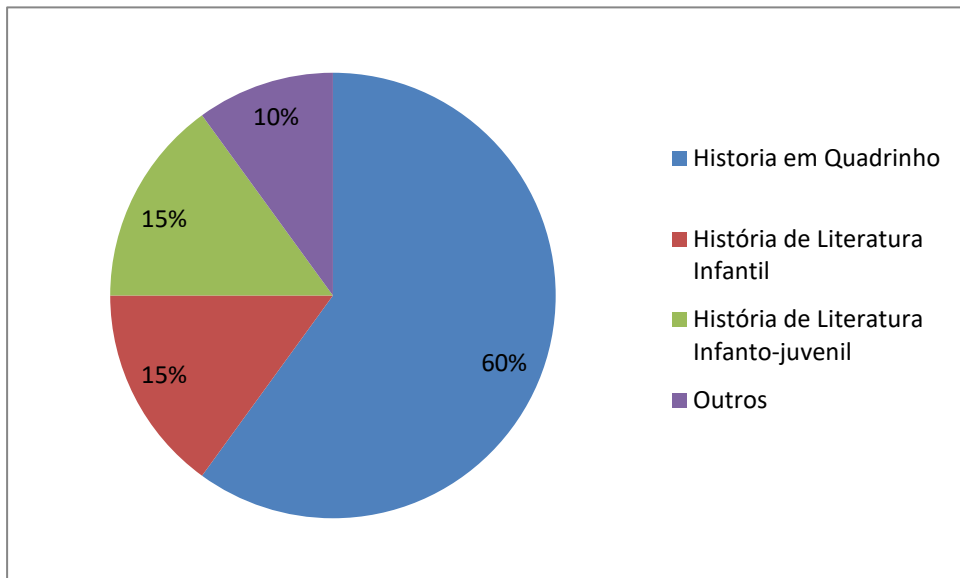


Fonte: Dados da Autora (2017).

Na sétima pergunta foi perguntado aos professores, quais os tipos de textos, que os alunos mais se interessam. De acordo com as respostas, 60% responderam História em Quadrinho, 15% História de Literatura Infantil, 15% História de Literatura Infanto-juvenil e 10% História de Literatura Infanto-juvenil. Logo, verificou-se que as HQ ainda são consideradas como aquelas mais procuradas entre os usuários solicitam para leitura.

Nesse contexto, Bari e Vergueiro (2009) acreditam cada vez mais na possibilidade de as bibliotecas escolares adotarem as HQs como sendo um artefato informacional de incentivo à leitura na infância, bem como na adolescência. De acordo com os autores, a inserção das HQs nesses espaços pode ser caracterizada como uma alternativa para enfrentar o problema da democratização do letramento, além dos bens da cultura letrada no contexto do profissional da informação.

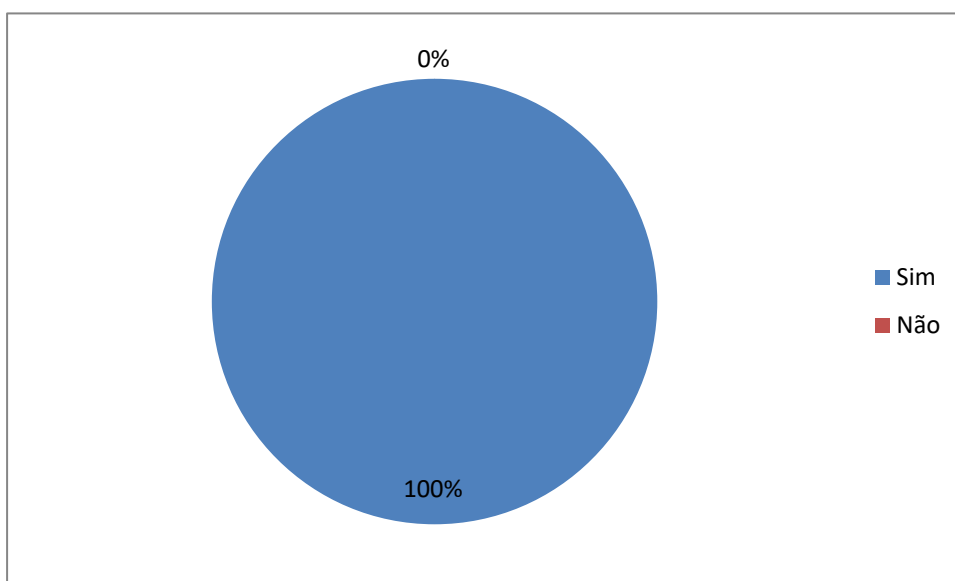
Gráfico 7- Segundo suas observações, quais os tipos de textos, que os alunos mais se interessam?



Fonte: Dados da Autora (2017).

Na oitava e última pergunta da pesquisa, estava direcionada a procurar saber se professor se apropriam da literatura infantil, como no caso de gibis, para formar alunos leitores. Assim, 100% dos entrevistados responderam que “Sim” utilizam da literatura infantil, no caso dos HQs para a promoção da leitura.

Gráfico 8 - Você como professor se apropria da literatura infantil, como no caso de gibis, para formar alunos leitores?



Fonte: Dados da Autora (2017).

Tal dado torna-se muito importante, afinal, conforme Macedo (2011) explica, quando aborda que as HQs, em sala de aula, podem ser usadas para trabalhar diferentes disciplinas, isto é, podem ser consideradas como uma ferramenta que podem proporcionar uma interação maior entre as disciplinas, fazendo com que o aluno consiga obter um conhecimento utilizando materiais presentes no seu cotidiano, além de explorar outras formas de linguagens que estão presentes nas histórias.

Sendo assim, pode-se dizer que o quadrinho poderá ser utilizado no intuito de atender diferentes propostas - se contribuem para formação de valores e o exercício da cidadania, já que algumas atividades conseguem ser realizadas por meio dos HQs, dentre elas: Fazer releitura de cenas do cotidiano; transformar textos narrativos em quadrinhos; construir histórias e propostas de abordagem de temas de forma mais lúdica e divertida e dentre outros exemplos que são caracterizadas como formas de se utilizar essa metodologia dentro do contexto escolar (MACEDO, 2011).

Portanto, nota-se que o uso das HQs pelos professores podem ser empregas como ferramentas de diferentes formas dentro da sala de aula, sendo utilizado como: Processo de contextualização, recurso avaliativo e incentivo à leitura e à produção textual - trabalhos referentes à criatividade dos alunos. Destarte, entende-se que o uso desses recursos contribui no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se no presente trabalho, no que tange aos aspectos de incentivo a leitura e por isso, o bibliotecário e os professores necessitam trabalhar juntos, haja visto que o professor necessita ter melhor compreensão de como ocorre o processo de ensino-aprendizagem, de modo a facilitar a aprendizagem dos seus alunos, aprimorando assim seus métodos de ensino.

Desse modo, a atuação do professor poderá ser vista como mediador de conhecimento, e por isso é considerada como fundamental nesse processo de ensino e promoção da leitura.

Enquanto que bibliotecário atuante na biblioteca escolar, precisa conhecer as atividades pedagógicas da escola, por isso, esse conhecimento poderá proporcionar a construção de projetos voltados especialmente para seus usuários, juntamente com a ajuda com a equipe de professores que a escola utiliza.

Sabe-se, infelizmente, que ainda em muitas instituições não há uma participação maciça do bibliotecário, e por conta disso a biblioteca não faz parte das atividades pedagógicas desenvolvidas na escola, o que contribui negativamente para os alunos, em relação à mediação e na formação de futuros leitores.

Na presente pesquisa, verificou-se que os professores utilizam as HQs como recursos de leitura, além disso, sabem da importância que o espaço da biblioteca possui em relação à promoção e incentivo para a formação de novo leitores.

Portanto, destaca-se que as HQs podem ser trabalhadas como ferramentas de diferentes formas nas aulas, como vista na presente pesquisa, no caso de recurso avaliativo e incentivo à leitura e à produção textual, fazendo com que os alunos possam exercitar a sua criatividade de forma prazerosa e divertida, além de auxiliar no ensino e aprendizagem.

Destarte, as HQs ao longo do tempo foram ganhando espaço na contextualização de outras disciplinas dentro das escolas, por não pertencer ao cunho comum, visto que o fato de as HQs são utilizadas como provas de concurso, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares, servindo de experiência inclusive para que mais escolas sejam incentivadas a explorar o recurso.

REFERENCIAS

- ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 25-28.
- ALMEIDA, Benedita de; et al. Formação em Pedagogia e universo de atuação docente nos anos iniciais. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 953-976, set./dez. 2012. Disponível em: <<www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=7212>>. Acesso em: 29 dez. 2017.
- ANGELI. **Wood & Stock: psicodelia e colesterol**. São Paulo: Devir, 2003.
- ASSIS, Wanderlice da Silva. **O lugar da biblioteca escolar no discurso da legislação sobre o ensino secundário brasileiro: (1838-1968)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010.
- BACHA, M.L. **Leitura na Primeira Série**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1975.
- BARI, Valéria Aparecida. **O Potencial das Histórias em Quadrinhos na Formação de Leitores: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu**. 2008. 420 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.
- BARI, V. A.; VERGUEIRO, W. **Biblioteca escolar, leitura e histórias em quadrinhos: uma relação que se consolida**. In: Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação, 10., 2009, João Pessoa. A responsabilidade social da ciência da informação: X ENANCIB. João Pessoa: Ideia, v. 1. p. 741-752, 2009. Disponível em: <<http://ri.ufs.br:8080/bitstream/123456789/336/1/BibliotecaEscolarLeitura.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2017.
- BELLO, José Luiz de Paiva. Educação no Brasil: a história das rupturas. **Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>>. Acesso em: 20 out. 2017.
- BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.
- BORBA, Maria do Socorro Azevedo. Bibliotecário educador: reflexão-ação-reflexão. In: Congresso Brasileiro De Biblioteconomia, Documentação E Ciência Da Informação, 24., 2011, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/58/216>>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1998.

CAGNIN, Antonio Luis. **Os Quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini *et al.* Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008132&dd1=587b3>>. Acesso em: 22 out. 2017.

CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual Editora, 2007.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. **Leitura: Análise e Interpretação**. 21. ed. Campina Grande, Natal: UEPB/UFRN – EDUEP, 2008.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola: uma relação a ser construída. **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.10, n. 2, p. 169-173, jan./dez. 2005. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/430/548>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49ª ed, São Paulo: Cortez, 2008.

GIROTTI, C. G. G.S.; SOUZA, R. J. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, Renata Junqueira. **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3>. Acesso em: 2 nov. 2017.

GUIMARÃES, Edgar. O Aprendizado da Linguagem dos Quadrinhos. In: ENCONTROS DOS NÚCLEOS DE PESQUISA INTERCOM, 5., 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. Disponível em: <<http://intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0860-1.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/340/403>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2000. Disponível em:

- <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2017.
- JAPIASSU, H. **Vocabulário de Filosofia**. Curso de Filosofia. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 1991.
- KRAMER, S. **Alfabetização, Leitura e Escrita: Formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.
- LINARD, Fred; LIMA, Eduardo. **O X da questão**. Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.
- MACEDO, André. **HQ na sala de aula: Publicações de maio e abril/2011 sobre o Projeto Garapa**. Disponível em: <<<http://hqnasaladeaula.blogspot.com.br/>>>. Acesso em 15 dez. 2017.
- MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- McCLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.
- MONSANI, Diego. **Biblioteca escolar: um lugar para quadrinhos?**. 2009. 89f. Monografia (Curso de Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <<<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22712>>>. Acesso em: 20 nov. 2017.
- MOYA, Álvaro de. **História da história em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1979.
- ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Tradução de Walda de Andrade Antunes. Brasília: FEBAB, 1985.
- PAJEÚ, Hélio Márcio; et al. Uma nova proposta de classificação de histórias em quadrinhos. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n.2, 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/1912/1681>>. Acesso em: 07 nov. 2017.
- PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- RUIZ, J. A. Estudo pela leitura trabalhada. In: **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil: (1930/1973)**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SANTOS, Juliana Cardoso dos; SENA, Vera Lúcia Oliveira. **Incentivo á Leitura na Biblioteca Escolar do Colégio Estadual José Carlos Pinotti.** Disponível em: <<<http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIEPIM/IIEPIM/paper/viewFile/32/7>>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APENDICE

Apêndice A-Questionário aplicado aos professores

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tendo como título: “histórias em quadrinhos no incentivo à leitura: Um estudo de caso na escola Alzira Pernambuco” Sendo assim, suas informações são de extrema relevância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Além do mais, todas as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

1- Tempo de atuação como docente na escola?

Menos de 5 anos 5 a 10 anos Mais de 10 anos

2- Você se considera um professor leitor?

Sim Não

3- Tem conhecimento de algum projeto que incentive os alunos a ler?

Sim Não Caso positivo qual? _____

4- Os alunos possuem um ambiente que proporcione o contato com a leitura?

Sim Não

5- Com que frequência você trabalha a leitura em sala de aula?

- Raríssima
- Pouca
- Frequentemente
- Diariamente

6- Qual frequência você leva seus alunos para a biblioteca?

- Raríssima
- Pouca
- Frequentemente
- Diariamente

7- Segundo suas observações, quais os tipos de textos, que os alunos mais se interessam?

História em Quadrinho História de Literatura Infantil História de Literatura Infanto-juvenil Outros

8- Você como professor se apropria da literatura infantil, como no caso de gibis, para formar alunos leitores?

Sim Não